Eleições – 2017

- LISTA A

Antónia Maria Cruz Furtado Mascarenhas

Marco António Franco Lopes Ferreira

Maria Augusta Gomes Cipriano

Maria Helena Pêgo Barata Garcia

Maria Hermínia Quinto Pereira

Maria Isabel Borges de Andrade

Raquel Vilar Portugal

Rui Manuel Ferreira Henrique

Vitor Manuel Leitão de Sousa

**Suplentes:**

Ana Cristina Costa Santos Ferreira de Oliveira Dias

Paula Cristina Magalhães de Sousa Monteiro

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE**

**ANATOMIA PATOLÓGICA DA ORDEM DOS MÉDICOS**

Caros Colegas,

Há 2 anos candidatámo-nos à Direção do Colégio da nossa Especialidade com o empenho e a vontade firme de realizar melhorias efetivas, há muito identificadas e reclamadas pela generalidade dos Colegas. Neste curto período de dois anos introduzimos algumas dessas mudanças e desenvolvemos os mecanismos ao nosso alcance para tentar melhorar várias situações que permanecem como insatisfatórias. Em relação à primeira, destacamos a elaboração e utilização de uma grelha única e uniforme de avaliação no exame final para atribuição do título de Especialista e a participação ativa no processo de elaboração da Rede de Referenciação de Anatomia Patológica, aprovada em Fevereiro deste ano pelo Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Saúde. Este documento, em particular, possui as bases para uma parte significativa da resolução de alguns dos desafios que se colocam nos próximos 3 anos. Relativamente às segundas questões, destacamos a manifestação oficial de desagrado e de discordância junto do Conselho Nacional Executivo quanto ao novo modelo de constituição de júri de exame final de Especialidade, com a redução do número de elementos efetivos de 5 para 3, em vigor desde o início de 2016.

Nos próximos 3 anos há dois grandes desafios aos quais temos de dar resposta enquanto Especialidade Médica:

1. Avaliação e revisão do programa de formação específica em Anatomia Patológica, o qual é fundamental como guião da formação dos nossos Médicos Internos
2. Ajustamento dos critérios de avaliação de atribuição de idoneidade e capacidade formativa aos Serviços de Anatomia Patológica, adequando-os às novas realidades, assim como a realização das visitas periódicas aos Serviços para apreciação da forma como esses critérios são cumpridos e colocados em prática.

Para além destes dois pontos, que considerámos de primordial importância, gostaríamos de expor outras propostas de ações que pretendemos realizar neste próximo mandato, ao qual nos propomos:

1. **Volume de trabalho diagnóstico**: Após a aprovação do documento da Rede de Referenciação da nossa Especialidade, está aberto o caminho para avaliar de forma objetiva o volume de trabalho diagnóstico e, em função da mesma, solicitar a implementação de um plano de ação para dar resposta às necessidades que são possíveis de quantificar. Este é um trabalho fundamental para exigirmos a dotação adequada de recursos humanos especializados nos nossos Serviços e assegurar a continuidade do nosso trabalho, com a qualidade e exigência necessárias. A Direção do Colégio promoverá uma iniciativa de âmbito nacional para que haja números concretos e fidedignos a partir dos quais seja possível planear e implementar soluções.
2. **Condições para o exercício das funções**: A Direção do Colégio de Especialidade aproveitará as visitas de avaliação de idoneidade formativa para apreciar as condições de trabalho existentes em cada Serviço para, em consonância com as respetivas Direções de Serviço, solicitar a implementação de melhorias significativas e exigíveis face aos riscos específicos do exercício da nossa profissão.
3. **Âmbito funcional e delegação de competências**: Sendo reconhecida a mais valia da delegação de competências que se tem vindo a verificar em vários Serviços, importa agora conhecer e quantificar essa realidade e assegurar que a mesma tem uma integração harmoniosa com o processo formativo no âmbito da Especialidade.
4. **Internato Médico**: Para além do ponto acima mencionado, pretendemos estabelecer um modelo de seleção de elementos para composição dos júris de exame para atribuição dos graus de Especialista e de Consultor, valorizando a diversidade e experiência, de forma a que haja um contributo alargado de todos os que são elegíveis para estas exigentes funções. Este modelo incorporará os requisitos de elegibilidade para vogal dos júris acima mencionados (i.e., os elementos cuja proposta de nomeação é da responsabilidade do nosso Colégio de Especialidade).
5. **Fórum da Especialidade de Anatomia Patológica**: Reiterámos a vontade de organizar uma discussão e reflexão sobre o que será a prática futura da Anatomia Patológica, que por dificuldades várias não foi possível levar a cabo nestes 2 anos. Nesta discussão todos devemos tomar parte ativa, cabendo ao nosso Colégio e às Sociedades Científicas da nossa área (Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica e Sociedade Portuguesa de Citologia) liderar a organização de um Fórum da Especialidade, em que possamos debater desde o ensino universitário, à formação profissional em contexto de Internato de formação específica e à formação contínua após a especialização. É necessário congregar a experiência e o conhecimento de todos os que trabalham nestes diversos domínios para elaborar um documento estratégico que corporize a nossa visão da Anatomia Patológica, permitindo que, uma vez mais, possamos tomar a liderança na definição do nosso futuro como Especialidade.

Como é do conhecimento geral, o Colégio de Especialidade de Anatomia Patológica da Ordem dos Médicos (CEAPOM) é, na sua génese e constituição, um órgão consultivo do Conselho Nacional Executivo, com capacidade de ação limitada. Contudo, a sua influência poderá ultrapassar a mera representação consultiva se todos conseguirmos contribuir para o desenvolvimento da nossa Especialidade, através da participação ativa na elaboração, discussão, aprovação e implementação das normas que regulam a nossa atividade profissional. É muito importante que o CEAPOM seja sentido como algo “nosso” e não dos “outros”. A direção do CEAPOM é, apenas, o catalisador dessa discussão e participação, prestando o serviço de representar os Colegas da Especialidade e de lhes dar voz perante as estruturas executivas da Ordem dos Médicos. É precisamente isso que nos propomos fazer com esta candidatura, esperando dos Colegas o voto de confiança no trabalho que desenvolvemos e que pretendemos desenvolver.

Por esse motivo, apelamos à participação neste ato eleitoral, independentemente das escolhas, para que a nossa Especialidade possa sair reforçada através do empenho de todos os Anatomopatologistas.